

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 8165 | Salvador, terça-feira, 25.05.2021

Presidente Augusto Vasconcelos



VACINAÇÃO

MAURO PIMENTEL - AFP

Empenho para imunizar a categoria



Os trabalhadores das agências estão atendendo a população desde o início da pandemia e ainda não foram vacinados

SBBA quer agilidade na vacinação

Página 2

Jornada em excesso tem sido mortal

Página 4

Para o Sindicato, a luta pela inclusão dos trabalhadores das agências no grupo prioritário da vacinação contra a Covid-19 não para. Ontem, o SBBA se reuniu com o Ministério Público da Bahia para tratar do assunto. Hoje, a entidade cobra da Sesab a imunização da categoria.

Página 3

Sindicatos cobram atitude dos bancos

Trabalhadores precisam ser imunizados o quanto antes

FABIANA PACHECO
imprensa@bancariosbahia.org.br

A VACINAÇÃO contra a Covid-19 de todos os trabalhadores das agências foi um dos principais assuntos discutidos durante reunião entre o Comando Nacional dos Bancários e a Fenaban (Federação Nacional dos Bancos), ontem. As unidades estão abertas, atendendo o público desde o início da pandemia, em março do ano passado.

A Fenaban concorda com a reivindicação. Inclusive, informou que já solicitou ao Ministério da Saúde a inclusão da categoria no PNI (Plano Nacional de Imunização) e pediu ao governo uma análise epidemiológica.

O Comando chamou atenção ainda para falhas nos protocolos estabelecidos pelos bancos no combate ao coronavírus nas agências. Agora, os representantes dos trabalhadores estão construindo um Protocolo Nacional Único de enfrentamento à Covid-19.

A Medida Provisória 1034/2021, que entre outras alterações aumenta a CSLL dos bancos de 20% para 25% até dezembro de 2021, mas deixa de fora as *Fintechs*, também foi pauta. Segundo a Fenaban, a elevação gera uma concorrência desleal e vai impactar na perda de empregos no setor financeiro.

Os sindicatos fizeram um contraponto sobre o fechamento de agências e perda de postos de trabalho nos bancos nos últimos anos. Os presidentes do SBBA, Augusto Vasconcelos, e da Feeb, Hermelino Neto, participaram da reunião virtual.

INSS retoma prova de vida nos bancos

MÁRCIA FOLLETO - AGÊNCIA O GLOBO



Prova de vida volta em junho

OS SEGURADOS do INSS devem se ligar. O Instituto Nacional do Seguro Social vai retomar a prova de vida nos bancos a partir

de 1º de junho. Por conta da pandemia de Covid-19, a obrigatoriedade do procedimento havia sido suspensa em março de 2020.

Os aposentados e pensionistas devem retomar a prova de vida nas agências bancárias, de forma escalonada, a partir de 1º de junho. Mas, não é necessário correr para os bancos agora. O INSS disponibilizou um calendário para comparecimento.

NOTAS DE FALECIMENTO

Ney Menezes — É com imenso pesar que o Sindicato dos Bancários da Bahia comunica o falecimento do bancário Ney Menezes, ocorrido no domingo. Ney trabalhava no Bradesco e deixa familiares e amigos.

Marivã Santos de Almeida — É com imenso pesar que o Sindicato dos Bancários da Bahia também comunica o falecimento de Marivã Santos de Almeida, ocorrido ontem, vítima de Covid-19. Marivã trabalhava na área de manutenção dos caixas do Itaú. Todos os colegas de banco estão sensibilizados com a perda precoce.



Xexéu, o guerreiro — É com grande pesar que o jornal *O Bancário* comunica o falecimento, ocorrido domingo, de Geovan Gonzaga. Líder comunitário, ativista sindical, “Xexéu” ou “Salvador”, como era carinhosamente chamado, foi um guerreiro na defesa das liberdades e direitos.

Esteve sempre presente nos desafios dos bancários. Era uma pessoa muito querida. O Sindicato se solidariza com parentes e amigos neste momento de dor.

TEMAS & DEBATES

A democracia sempre ganha

Rogaciano Medeiros*

A atitude do Ministério da Saúde, de agredir a China logo após receber insumos para a produção de vacinas, é mais uma prova, para quem ainda tem dúvida, de que não importa ser Henrique Mandetta, Nelson Teich, Eduardo Pazuello ou Marcelo Queiroga o ministro. Obviamente, eles são culpados também e têm de pagar pela cumplicidade, mas quem manda mesmo é Bolsonaro. Em todas as pastas.

O objetivo dos ataques é claro. Criar empecilhos para atrapalhar as conversações e tratativas dos governadores com o governo chinês por insumos e vacinas, a fim de minorar o sofrimento da população brasileira. Parceria que não interessa a Bolsonaro, pois desgasta ainda mais a imagem dele perante a população, eleva a rejeição e impacta negativamente no projeto de reeleição.

O Brasil todo sabe da lógica altamente concentradora de poder que move a governança bolsonarista, na qual os ministros existem apenas para referendar as decisões tomadas pelo clã. Não têm autonomia política e muito menos para execução orçamentária. Fenômeno muito comum em regimes autoritários ou em curso para o autoritarismo. Eliminação da oposição. A sociedade em mão única.

A CPI da Pandemia tem conseguido demonstrar, com provas robustas, como funciona e opera o governo Bolsonaro, o caráter altamente entreguista, seletivo, policialesco e antipovo. A dinâmica perversa imposta na condução da crise sanitária, responsável pela omissão criminosa na prevenção e combate à Covid, ao custo de quase meio milhão de mortes, é a mesma aplicada em todas as demais esferas governistas. Facilidades para a reprodução do capital, do lucro, à custa do desprezo pelas necessidades básicas da população, dos vulneráveis, dos que mais necessitam da proteção do Estado, e também da soberania nacional.

É assim que funciona o neofascismo negacionista, imprescindível à agenda ultraliberal. Se ampara no conceito de que pobre é indesejável, não serve ao sistema financeiro, motor do capitalismo rentista. Pode morrer que não faz falta. Basta conferir as declarações de Bolsonaro, Guedes, Salles. Pazuello e todos os outros. A necropolítica bolsonarista é incompatível com liberdade e justiça, com a solidariedade, com a fraternidade cristã, enfim com a vida. Hoje, no Brasil, mais do que nunca, resistir é vital. Ainda bem que, felizmente, a democracia sempre ganha.

*Rogaciano Medeiros é jornalista
Texto com, no máximo, 1.900 caracteres

MP reconhece apelo do Sindicato



Sindicato buscou ajuda do MP para a vacinação

Governo Bolsonaro ignora a categoria no PNI. Descaso

ALAN BARBOSA
imprensa@bancariosbahia.org.br

EM mais um passo na luta pela inclusão dos trabalhadores das agências bancárias no grupo prioritário da vacinação contra o coronavírus, o Sindicato dos Bancários da Bahia se reuniu com o Ministério Público da Bahia, ontem.

Desde dezembro, o Comando Nacional dos Bancários solicita ao Ministério da Saúde a inclusão dos trabalhadores no PNI (Plano Nacional de Imunização), mas até hoje não foi dada resposta para a demanda. O Ministério Público informou que o plano de vacinação está amparado pela Lei 14124/2021, que estabelece que a imunização deve seguir o PNO (Plano Nacional de Operacionalização), coordenado pelo Ministério da Saúde, restando somente ao próprio órgão a decisão de incluir ou não categorias e novos grupos específicos.

A exemplo, o MP citou o caso dos profissionais da imprensa, que na última semana foram incluídos no grupo prioritário, conforme publicado pelo governo da Bahia no Diário Oficial. Mas a decisão, tomada em reunião da CIB (Comissão Intergestores Bipartite), foi considerada ilegal, e o MP orientou aos municípios a não aplicação da regra.

O pleito dos bancários foi reconhecido pelos promotores do MP que estiveram presentes na reunião, baseado nos argumentos apresentados, porém o Ministério Público não tem poder de fazer a inclusão.

Participaram da reunião os presidentes do Sindicato dos Bancários, Augusto Vasconcelos e da Feeb, Hermelino Neto, e os promotores que coordenam o GT Coronavírus do MP da Bahia, Patrícia Kathy Azevedo e Rogerio Luís Gomes de Queiroz.

Reunião com a Sesab

A mobilização não para. O Sindicato se reúne, hoje, com o secretário de Saúde do Estado da Bahia, Fábio Vilas Boas, para tratar sobre a vacinação dos trabalhadores das agências.

Justiça pelos direitos no BB

O MOVIMENTO sindical luta na Justiça contra as medidas arbitrárias do Banco do Brasil, que tenta, por meio da reestruturação, retirar funções e gratificações dos caixas executivos. A audiência de instrução acontece no dia 23 de agosto.

A data foi confirmada pela 6ª Vara do Trabalho de Brasília, depois de tentativa de negociação com a empresa, na semana passada. Na ocasião, o BB não apresentou proposta.

A postura segue a linha do governo Bolsonaro. Não há diálogo com os trabalhadores. Só interessa acabar com os direitos e beneficiar o grande capital, sobretudo o sistema financeiro.

A ACP (Ação Civil Pública) tramita na Justiça desde fevereiro. A intenção é impedir que os caixas executivos voltem à função de escriturários. Segundo o plano de reestruturação, os funcionários poderiam atuar como caixas, quando necessário, recebendo a gratificação apenas pelos dias trabalhados na função.

Mas, o BB está proibido de seguir com o processo, graças à tutela de urgência acatada pela 6ª Vara do Trabalho de Brasília.

Centrais organizam manifestações para sábado

O GOVERNO Bolsonaro é responsável pelo caos sanitário, econômico e social no Brasil. Por isso, os movimentos sociais e populares realizam, no sábado, Dia Nacional de Mobilizações pelo Fora Bolsonaro.

O Brasil é o segundo em número de mortes pela Covid-19 no mundo, com quase 450 mil vidas perdidas desde o início da pandemia, em março de 2020. Ainda é o 13º em óbitos proporcionais à população entre os 193 países existentes no mundo oficialmente.



Política genocida de Bolsonaro já matou 450 mil

Ao mesmo tempo, a nação sofre com o desemprego, que atinge 14,4 milhões de pessoas, além dos 40 milhões que sobrevivem em empregos informais, segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Sem falar na alta da pobreza e da fome.

Após vitória do SBBA, Caixa faz pagamento da “quebra de caixa”

A CAIXA começou a pagar, a partir deste mês, a “quebra de caixa”. O pagamento decorre da ação judicial coletiva movida pelo Sindicato dos Bancários da Bahia. Mais uma prova de como é importante confiar na entidade e se sindicalizar.

Sem dúvida, uma grande vitória para os empregados do banco, especialmente os trabalhadores que exercem ou exerceram a função

de caixa. É importante dizer que a partir deste momento, o Sindicato inicia a execução do julgado e cobrará o passivo retroativo, ou seja, os valores devidos de 2010 até o momento em que o banco passou a pagar a quebra de caixa.

Vale lembrar ainda que, para aqueles empregados que a empresa ainda não pagou a quebra de caixa, o SBBA vai cobrar os valores até o dia que a instituição passar a pagar.

Jornada longa mata 745 mil pessoas

Trabalho em excesso pode ser prejudicial

ROSE LIMA
imprensa@bancariosbahia.org.br

O MUNDO do trabalho está cada vez mais difícil. Tudo é para ontem. Ao trabalhador, muitas vezes, só resta extrapolar a jornada. Tudo isso tem consequência direta na saúde. Às vezes, fatais. Entre 2000 e 2016, o número de mortes por doenças cardíacas e derrames cresceu 29%. Somente em 2016, cerca de 745 mil pessoas perderam a vida pelo excesso de trabalho.

Segundo pesquisa feita através de parceria entre a OMS (Organização Mundial da Saúde) e a OIT (Organização Internacional do Trabalho), o problema se agravou com a pandemia do coronavírus. Com a crise sanitária, milhões de pessoas passaram a trabalhar de casa. Mas, sem controle, as jornadas aumentaram consideravelmente.

As empresas perderam o limite. Não há hora nem dia para fazer cobranças aos funcionários que vivem “pendurados” no celular. Se desconectar é um verdadeiro problema e pode terminar em demissão.

Segundo o estudo, uma alternativa para assegurar a manutenção dos direitos durante a pandemia é a garantia à desconexão, já que as relações de trabalho hoje são mediadas principalmente por vias digitais. Difícil é sair do papel.



FOTO DA INTERNET

Jornada excessiva ficou mais comum na pandemia

Países deixam trabalhadores desprotegidos

A PANDEMIA de Covid-19 causou estragos em todo o mundo. Mas, algumas nações souberam lidar melhor com a crise sanitária. Outras, nem tanto. Muitos países têm deixado os trabalhadores desprotegidos por não reconhecerem o coronavírus como doença profissional.

Levantamento feito por entidades sindicais internacionais estima que, até abril, 3 milhões de pessoas morreram em consequência da Covid-19. “E 2020 foi o ano mais perigoso para muitos setores econômicos, especialmente os



A covid nem sempre é considerada doença profissional

ANDRÉA RÉGO BARROS - PREFEITURA DE RECIFE

da saúde”, afirmam a *UNI Global Union* e a *CSI* (Confederação Sindical Internacional).

De acordo com o estudo, a pandemia atingiu de maneira desproporcional “mulheres, negros, trabalhadores precários e outros vulneráveis”. Muitos estão na linha de frente de combate à Covid-19, “subvalorizados e mal remunerados”.

Os sindicalistas alertam que já é difícil comprovar a relação entre lesão e trabalho, a questão é ainda mais complicada no caso de uma doença que circula na comunidade. Em muitos casos, fica a cargo do funcionário demonstrar a evidência médica que relacione a doença diretamente com o lugar de trabalho.

O relatório aponta o Brasil como país que dá pouca atenção ao problema, apesar de o STF (Supremo Tribunal Federal) reconhecer o coronavírus como acidente de trabalho. Em uma situação mais perigosa, o governo do Brasil reconheceu a Covid-19 como enfermidade profissional, mas os trabalhadores informaram que é impossível ter acesso a qualquer tipo de benefício por parte do Estado. Em um país governado por Bolsonaro, infelizmente não é incomum o trabalhador ter o direito negado.



SAQUE

Rogaciano Medeiros

FANATISMO A mentira carrega o risco de o mentiroso acreditar nas *fake news* que inventa. Com apenas 24% de aprovação e minguando a cada pesquisa, Bolsonaro comete o erro de se imaginar eleitoralmente competitivo porque consegue atrair grupos de fanáticos nas irresponsáveis aglomerações que promove, Brasil afora. Pois é, depois que perder a eleição vai querer culpar as urnas.

DEBANDADA A maior preocupação dos candidatos em uma eleição geral é com eles próprios, com os resultados nos Estados onde têm domicílio eleitoral, que os afetam diretamente. Assim, à medida que as pesquisas forem consolidando a liderança de Lula na corrida presidencial, a tendência é Bolsonaro perder cada vez mais apoiadores de conveniência. É a velha debandada geral.

ANEMIA Os senadores evitam a prisão de depoentes flagrados mentindo na CPI da Covid, mas acumulam provas incontestáveis. O silêncio liberado pelo STF pode incriminar. A decisão do Exército de mandar Pazuello para a reserva contém duro recado ao governo. O PT e a direita perfumada secundarizam o *impeachment*, mas intensificam a oposição. Bolsonaro sangra. Anemia política.

ENTREGÃO Realmente, Bolsonaro atravessa uma fase de baixo astral e a maré não está para peixe bolsonarista. Que o diga Felipe Melo, volante do Palmeiras. Fez arminha com a mão durante o hino nacional, domingo, na finalíssima do campeonato paulista, foi detonado nas redes sociais e acabou entregando o primeiro gol do São Paulo, que venceu por 2x0 e se sagrou campeão.

NECROPOLÍTICA O objetivo do governo Bolsonaro ao atacar a China, poucas horas após receber insumos chineses para a produção de vacinas, é criar dificuldades, tentar impedir que os governadores e Lula consigam novas remessas e amenizem o sofrimento do povo brasileiro. É a necropolítica. Os ricos pagam uma fortuna para se vacinarem no exterior e os pobres podem morrer à vontade.